

NEUROARQUITETURA: A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS.

NEUROARCHITECTURE: THE INFLUENCE OF BUILT SPACES ON PEOPLE'S BEHAVIOR.

¹QUEIROZ, N. M. A.; ²MURILHA, D.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Nesta pesquisa, será abordado o tema sobre neuroarquitetura em detalhes, discutindo a sua justificativa, metodologias, descobertas recentes e aplicações práticas. É importante destacar que a neuroarquitetura reconhece que o ambiente construído pode afetar significativamente o humor, o comportamento e a saúde mental e física das pessoas. Por essa razão, busca criar ambientes que sejam mais do que apenas visualmente atraentes, considerando como os espaços afetam o funcionamento cognitivo e emocional das pessoas.

Palavras-chave: Neuroarquitetura; Arquitetura; Ambiente; Espaço; Depressão.

ABSTRACT

In this research, the topic of neuroarchitecture will be covered in detail, discussing its justification, methodologies, recent discoveries and practical applications. It is important to highlight that neuroarchitecture recognizes that the built environment can significantly affect people's mood, behavior and mental and physical health. For this reason, it seeks to create environments that are more than just visually attractive, considering how spaces affect people's cognitive and emotional functioning.

Keywords: Neuroarchitecture; Architecture; Environment; Space; Depression.

INTRODUÇÃO

A neurociência aplicada à arquitetura estuda como o espaço físico pode impactar o comportamento humano olhando dessa maneira para o ato de projetar com um viés mais científico que nos faz perceber os espaços através de “um olhar mais profundo para o ser humano possibilitando melhorar a construção dos ambientes para consequentemente melhorar o bem-estar dos usuários” (SARTORI; BENCKE, 2021).

A aplicação dos estudos de neuroarquitetura é extremamente importante para futuras práticas projetuais pois permite pensar nos projetos com maior precisão e objetividade. “Além disso, a arquitetura pode também ser usada para reforçar nossas habilidades cognitivas, estimular nossa memória e diminuir o estresse e os efeitos negativos do ambiente sobre nossas emoções” (GONÇALVES; PAIVA, p. 445, 2018).

Pode ser aplicada em diferentes tipos de espaços, desde escritórios e hospitais até escolas e residências. Por exemplo, a iluminação, a cor, a acústica e a disposição

dos móveis em um espaço podem influenciar o estado de espírito e a capacidade de concentração das pessoas que o utilizam.

METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura existente sobre neuroarquitetura.

A pesquisa incluirá artigos publicados em periódicos científicos e em publicações especializadas em neurociência e arquitetura.

A revisão sistemática da literatura será realizada em duas etapas: a primeira etapa envolverá uma busca eletrônica de artigos usando as palavras-chave "neuroarquitetura" e "neurociência arquitetônica" em várias bases de dados eletrônicas, incluindo Google Acadêmico.

A segunda etapa envolverá uma revisão manual dos artigos selecionados para identificar aqueles que eram relevantes para o tema da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Gonçalves e Paiva (2018), com a crescente urbanização e os desafios que enfrentamos no mundo de hoje, “a compreensão da neuroarquitetura pode ajudar a criar ambientes mais sustentáveis e aprimorar a qualidade de vida em ambientes urbanos fornecendo insights valiosos para projetar espaços melhores e mais saudáveis para todos”.

No entanto, a neuroarquitetura é um campo de estudo relativamente novo que busca entender como o ambiente construído pode afetar o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas.

A depressão é um transtorno de saúde mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e que pode ser influenciado pelo ambiente construído assim como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

A relação entre a neuroarquitetura e a depressão, inclui “as formas de como o ambiente construído pode afetar os sintomas e as estratégias de design que podem ser utilizadas para melhorar a saúde mental das pessoas que sofrem com essa doença” (SARTORI; BENCKE, 2021).

A aplicação dos estudos de neuroarquitetura é extremamente importante para futuras práticas projetuais pois permite pensar nos projetos com maior precisão e objetividade.

Na prática, a aplicação da neuroarquitetura pode melhorar a qualidade de vida em residências, escolas, hospitais, locais de trabalho etc. No entanto, “quem mais tem buscado arquitetos especializados nessa área são as empresas interessadas em otimizar o foco, o desempenho e a criatividade dos funcionários” (BLOG.IPOG.EDU.BR, 2023).

Dessa maneira, lojas, escritórios e estações individuais de trabalho têm sido guiados por arquitetos e *designers* especializados em neuroarquitetura.

Figura 01. A influência da iluminação e das cores no comportamento humano.



Fonte: blog.ipog.edu.br. Acesso em 10 de setembro de 2023.

Ainda, de acordo com o site blog.ipog.edu.br (2023), “muitos hábitos são construídos de forma inconsciente em função dos espaços que nos rodeiam e do tempo em que realizam-se experiências em uma mesma configuração desses ambientes” (BLOG.IPOG.EDU.BR, 2023).

Por essa razão, as vezes é importante e positivo redecorar, reorganizar objetos e móveis de forma diversa para ampliar as nossas possibilidades de percepção, criar outros esquemas para nossas emoções, pensamentos e atitudes.

A iluminação, seja ela natural ou artificial, é um ponto importante no *design* de ambientes. Trabalhar e habitar um local com bom aproveitamento da luz natural costuma trazer para as pessoas o sentimento de ânimo, de melhor humor.

Já na iluminação artificial, “as lâmpadas frias costumam influenciar um estado de alerta muito útil para o foco e a clareza de ideias, mas que, em demasia, pode ser estressante. As lâmpadas quentes, em contraste, fomentam tranquilidade, ótimas para salas de espera e espaços para relaxar” (BLOG.IPOG.EDU.BR, 2023).

Existem pessoas que alcançam mais produtividade pessoal em ambientes ruidosos, já outras respondem melhor ao silêncio.

No entanto, conforme informações do site blog.ipog.edu.br (2023),

“a neuroarquitetura busca para os usuários de um espaço o conforto auditivo adequado às necessidades. Assim, uma mesa de trabalho em um local de muito ruído não é provavelmente uma boa ideia, bem como uma academia sem música pode ser desmotivante. As cores causam grande impacto no cérebro. Prova disso é que muitas vezes a pintura de uma parede ou as cores dos móveis podem fazer toda diferença em como as pessoas se sentem em um lugar” (BLOG.IPOG.EDU.BR, 2023).

Enquanto tons claros costumam favorecer a concentração, ampliando os espaços, os vibrantes estimulam a criatividade e os escuros são mais sérios. Pode-se citar como exemplo o contraste entre os escritórios de *startups* e empresas tradicionais.

No entanto, o uso desequilibrado e sem planejamento de qualquer cor pode impactar negativamente o comportamento dos usuários. Esses são apenas alguns exemplos possíveis dentro da neuroarquitetura.

Na realidade, os projetos feitos por profissionais não seguem uma receita de bolo, são altamente personalizados, pensados para estimular os cinco sentidos e atender às necessidades dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo, foi possível compreender que a neuroarquitetura é um campo de estudo relativamente novo que busca entender como o ambiente construído afeta diretamente no bem-estar físico, mental e emocional das pessoas que utilizam dos espaços construídos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, R; PAIVA, **A. Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida**. 3. ed. Clube de autores, 2018.

NEUROARQUITETURA. Disponível em:

<<https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/neuroarquitetura/#:~:text=A%20neuroarquitetura%20%C3%A9%20uma%20disciplina,as%20atividades%20projetuais%20de%20Arquitetura>>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

SARTORI, G; BENCKE, P. **A trajetória da “neuroarquitetura”**. Academia Brasileira de Neurociência e Arquitetura, São Paulo, 20 abr. 2021.